

Malan volta a atacar CMF

LU AIKO

BRASÍLIA — O ministro da Fazenda, Pedro Malan, criticou ontem a Contribuição sobre Movimentação Financeira (CMF) durante debate sobre o Fundo Social de Emergência (FSE). “Se vamos criar uma contribuição vinculada à saúde, acho que é o caso de nos perguntarmos se vamos querer mais uma vinculação. Precisamos acabar com essa mania de achar que os problemas se resolvem assim”, disse.

A vinculação (destinação prévia dos recursos a serem arrecadados) da CMF à saúde é a principal crítica que a área econômica faz à proposta do ministro da Saúde, Adib Jatene. Dez entre dez técnicos da Fazenda e do Planejamento reclamam do excesso de despesas vinculadas do governo. Elas, junto com os gastos obrigatórios (pessoal, juros, aposentadorias) consomem cerca de 90% dos recursos disponíveis.

“A longo prazo, as vinculações são antidemocráticas”, reclamou Malan. Há recursos vinculados a estados e municípios. Também há vinculações para a Educação e para a seguridade social. Jatene quer criar o CMF vinculado a seu ministério. Os ministros da área econômica reconhecem que as vinculações são bem intencionadas, mas não permitem melhor administração do gasto público.